

OBSERVATORIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ÁREA DE PERÍCIA CONTÁBIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM PERIÓDICOS NO ÂMBITO NACIONAL – PERÍODO DE 2000 A 2016

Rafaela da Silva Barbosa¹
<https://orcid.org/0000-0002-9134-9616>

Marcelo Rabelo Henrique²
<https://orcid.org/0000-0002-5940-4267>

Antônio Saporito³
<https://orcid.org/0000-0002-5625-4590>

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Rafaela da Silva Barbosa, Marcelo Rabelo Henrique y Antônio Saporito: "Produção científica da área de perícia contábil: um estudo bibliométrico em periódicos no âmbito nacional – período de 2000 a 2016.", *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana* (Vol 19, Nº 4, pp. 17-35, abril 2021).
En línea:

<https://www.eumed.net/es/revistas/economia-latinoamericana/oel-abril21/pericia-contabil>

RESUMO

A perícia contábil é indispensável para a contribuição na tomada de decisão do magistrado, pois a partir da elaboração do laudo pericial é possível comprovar e desvendar possíveis erros ou fraudes cometidas. A presente pesquisa tem o objetivo de identificar as características das produções científicas na área de perícia contábil realizadas no âmbito nacional do período de 2000 a 2016, em periódicos listados na Qualis/Capes e Scielo. Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo quantitativa. Para executar o objetivo exposto foi adotada a abordagem biográfica e bibliométrica, a qual contém uma amostra de 27 artigos. Detectou-se que entre os principais resultados, existem mais artigos de caráter empírico do que teórico, há predomínio de artigos sobre o tema laudo pericial, observou-se que é comum ter dois a quatro autores por publicação, e entre os autores mais prolíficos destacam-se Ivam Ricardo Peleias e Martinho Maurício Gomes de Ornelas, e os autores mais referenciados tem-se em primeiro lugar Martinho Maurício Gomes de Ornelas e segundo lugar Antônio Lopes de Sá. Concluiu-se que a perícia contábil é um campo pouco explorado por parte de

1 Graduada em Ciências Contábeis pela Strong Business School; email: Rafaela.barsil@outlook.com

2 Doutorando em Controladoria pelo Mackenzie; Doutor em Administração pela ESEADE; Mestre em Ciências Contábeis pela FECAP; MBA em Gestão pela FGV; Pós Graduado em Avaliações Periciais pelo FECAP; Graduação em Ciências Contábeis pela UniBrasil; Professor do Curso de Ciências Contábeis da Strong Business School; e-mail: marcelo@mrhenriqueconsult.com.br

3 Doutor em Contabilidade e Controladoria pela FEA/USP; Mestre em Contabilidade e Controladoria pela FEA USP; Graduação em Administração pela USP; Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da Strong Business School; email: profantoniosaporito@gmail.com

acadêmicos e pesquisadores no território nacional, ela apresenta baixa frequência de pesquisas com abordagens em assuntos contemporâneos na área.

Palavras chaves: Estudo Bibliométrico, Perícia Contábil, Produção Científica.

SCIENTIFIC PRODUCTION OF THE ACCOUNTING EXPERTISE: A BIBLIOMETRIC STUDY IN JOURNALS AT THE NATIONAL SCOPE - PERIOD 2000 TO 2016

ABSTRACT

Accounting expertise is indispensable for contributing to the magistrate's decision-making, as from the preparation of the expert report it is possible to prove and uncover possible errors or frauds committed. This research aims to identify the characteristics of scientific production in the area of accounting expertise carried out at the national level from 2000 to 2016, in periodicals listed in Qualis/Capes e Scielo. This is a descriptive, quantitative research. To carry out the exposed objective, the biographical and bibliometric approach was adopted, which contains a sample of 27 articles. It was found that among the main results, there are more articles of an empirical character than theoretical, there is a predominance of articles on the subject of expert report, it was observed that it is common to have two to four authors per publication, and among the most prolific authors stand out Ivam Ricardo Peleias and Martinho Maurício Gomes de Ornelas, stand out, and the most referenced authors are Martinho Maurício Gomes de Ornelas and Antônio Lopes de Sá. It was concluded that the accounting expertise is a little explored field by academics and researchers in the national territory, it presents low frequency of research with approaches in contemporary subjects in the area.

Keywords: Bibliometric Study, Accounting Expertise, Scientific Production.

PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE LA EXPERIENCIA CONTABLE: UN ESTUDIO BIBLIOMÉTRICO EN REVISTAS DE ÁMBITO NACIONAL - PERÍODO 2000 A 2016

RESUMEN

La experiencia contable es indispensable para contribuir a la toma de decisiones del magistrado, ya que a partir de la elaboración del informe pericial es posible probar y descubrir posibles errores o fraudes cometidos. Esta investigación tiene como objetivo identificar las características de las producciones científicas en el área de especialización contable realizadas a nivel nacional desde 2000 hasta 2016, en revistas listadas en Qualis / Capes y Scielo. Se trata de una investigación descriptiva y cuantitativa. Para llevar a cabo el objetivo expuesto se adoptó el enfoque biográfico y bibliométrico, que contiene una muestra de 27 artículos. Se encontró que, entre los principales resultados, hay más artículos de carácter empírico que teórico, hay predominio de artículos sobre el tema de informe pericial, se observó que es común tener de dos a cuatro autores por publicación, y entre los autores más prolíficos destacan Ivam Ricardo Peleias y Martinho Maurício Gomes de Ornelas, y los autores más referenciados son Martinho Maurício Gomes de Ornelas y Antônio Lopes

de Sá. Se concluyó que la pericia contable es un campo poco explorado por académicos e investigadores en el territorio nacional, presenta baja frecuencia de investigación con abordajes en temas contemporáneos del área.

Palabras claves: Estudio bibliométrico, Experiencia contable, Producción científica

1. INTRODUÇÃO

A produção científica é uma das diversas formas de se compartilhar o conhecimento sobre diferentes assuntos, Oliveira (2002, p. 68), destaca que “Os artigos publicados em periódicos representam uma relevante parte do fluxo de informação originado com a atividade científica de pesquisa.” Outros canais formais para produção científicas são as monografias, dissertações, teses, seminários, entre outros.

Houve um aumento na publicação de artigos científicos no Brasil nesses últimos 10 anos, devido as novas tecnologias e acessibilidade maior a graduação. A área contábil tem uma boa representatividade no assunto, já que por ser uma área ampla de diversos assuntos com as atualização e inovações constantes abre campo para tal, com a perícia contábil não é diferente, os artigos científicos publicados tratam de temas relevantes e aborda assuntos atuais, apresentando sempre as novas atualizações que se tem na área.

Destacamos os estudos de Taveira, Camara, Medeiros e Martins (2013), autores que analisaram trezes anos de produção científica entre os anos de 1999 a 2012. Anjos, Macêdo, Pederneiras e Soares (2015), autores que analisaram trezes anos da produção científica listados na Qualis/CAPES, na área de perícia contábil. Schmitz, Santos, Dallabona, Truppel e Truppel (2013), autores que analisaram a bibliometria e sociometria em periódicos e congressos nacionais no período de 2007 a 2011.

A bibliometria é o estudo da ciência da informação, ela analisa a produção científica, seus aspectos, comportamento e desenvolvimento. Essa pesquisa trata-se do estudo de contabilidade, direcionada ao ramo da perícia contábil, essa pesquisa identifica as elaborações científicas que ocorreram entre 2000 a 2016 sobre perícia contábil, disponíveis nas bases de dados dos periódicos estratificados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e Scielo.

O presente trabalho tem-se o problema de pesquisa: Quais são as características dos artigos científicos publicados no âmbito nacional com abordagem em Perícia Contábil? Ainda seu objetivo geral é averiguar as características das produções científicas, tem-se os objetivos específicos: (i) conhecer a concentração dos artigos nos periódicos, por estrato Qualis/CAPES; (ii) identificar o modelo de pesquisa (teórica e empírica) mais utilizada; (iii) identificar as subáreas temáticas abordadas; (iv) quantidade de autores por artigo; (v) os autores mais prolíficos e as instituições às quais são vinculados; e (vi) os autores mais citados.

A elaboração dessa pesquisa procura ajudar profissionais, professores, pesquisadores, estudantes e os interessados na área, na busca de informações e estudos existentes no campo da perícia contábil no âmbito nacional, apresentando base para estudos futuros.

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1 PERÍCIA CONTÁBIL

Decretada em 1946, a Lei N° 9.295 que trata sobre a contabilidade e seus campos. A perícia contábil é direcionada as esferas judiciais, extrajudiciais e arbitrais com o propósito de analisar e examinar os fatos. Conforme a (NBC TP 01), a perícia judicial é realizada sob assistência do poder judiciário; a perícia extrajudicial é exercida no âmbito arbitral, estatal ou voluntária; e a perícia arbitral é realizada sob comando da lei de arbitragem e com a regulamentação das Câmaras de arbitragem.

Atualmente em âmbito nacional a perícia contábil é regulamentada pelas normas que são de responsabilidade do CFC (Conselho Federal de Contabilidade). A Norma Brasileira de Contabilidade (NBC TP 01 - perícia contábil) é a norma que estabelece as regras e orientações sobre o trabalho pericial e a (NBC PP 01 – perito contábil) trata sobre a atuação do perito contábil em relação a comportamento e ética.

A NBC TP 01 (2020 p. 2) define perícia contábil como:

A perícia contábil é o conjunto de procedimentos técnico-científicos destinados a levar à instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar a justa solução do litígio ou constatação de fato, mediante laudo pericial contábil e/ou parecer pericial contábil, em conformidade com as normas jurídicas e profissionais e com a legislação específica no que for pertinente.

O principal objetivo da perícia contábil é fornecer informações técnicas, através de um laudo ou parecer pericial, que se dá como prova em um processo. Um dos deveres do perito contábil é apresentar o laudo ao juiz, ele tem como finalidade fornecer informações que auxiliam na sua tomada de decisão no julgamento. Alberto (2002, p. 19) consiste que “Perícia é um instrumento especial de constatação, prova ou demonstração, científica ou técnica, da veracidade de situações, coisas ou fatos”. Ornelas (2000, p. 33) conceitua perícia contábil como “uma das provas técnicas à disposição das pessoas naturais ou jurídicas, e serve como meio de prova de determinados fatos contábeis ou de questões contábeis controvertidas”.

Para que o trabalho pericial seja realizado, são necessários análises e estudos, para comprovar a veracidade dos fatos. Sá (2005, p. 14), aponta que “perícia contábil é a verificação de fatos ligados ao patrimônio individualizado visando oferecer opinião, mediante questão proposta”.

No processo judicial ou arbitral, é de extrema importância a utilidade da perícia materializada na prova pericial, que tem a função de provar a favor ou contra uma das partes. De acordo com Ornelas (2003, p. 19) a prova pericial é:

A prova pericial contábil é um dos meios que as pessoas naturais e jurídicas têm a sua disposição, garantido constitucionalmente, de se defenderem ou exigirem direitos nas mais variadas situações econômicas e sociais. Trata-se do direito de o cidadão defender-se, e uma das formas de exercitá-lo é por meio da prova técnica, ou seja, a pericial que, em nossa área científica, é a contábil.

O laudo pericial contábil só pode ser realizado por um perito regularizado, o laudo deve conter o resultado final alcançado de acordo com as provas inclusas no processo ou adquiridas nas diligências que o perito realizou. De acordo com a NBC TP 01 – Perícia Contábil (2020), as diligências é o meio legal que o perito utiliza para solicitar os dados, documentos, as informações necessárias para a elaboração do laudo ou parecer contábil. A NBC TP 01 (2015, p. 5) estabelece que o laudo ou parecer contábil como: O laudo pericial contábil e o parecer pericial contábil são documentos escritos, que devem registrar, de forma abrangente, o conteúdo da perícia e particularizar os aspectos e as minudências que envolvam o seu objeto e as buscas de elementos de prova necessários para a conclusão do seu trabalho.

Caso necessário de esclarecimentos sobre o laudo ou o parecer contábil, pode ser realizado uma audiência ou o perito pode fazê-las por escrito, seguindo os métodos adotados caso os esclarecimentos fossem feitos em audiência.

A nomeação do perito é de responsabilidade do Juiz, pois ele quem determina o profissional que irá realizar o serviço, o perito é requisitado quando tem a necessidade de uma análise técnica dos documentos que se dão como prova no processo, para isso o perito deve ter conhecimento específicos na determinada área, além disso o profissional deve ser qualificado tecnicamente e de amplo conhecimento legais, como as normas contábeis de perícia contábil. Conforme Sá (2002), os serviços do perito é a realização de exames, vistorias, indagações, investigações, avaliações, arbitramentos, ou qualquer procedimento necessário a análise.

2.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS

A produção científica tem como objetivo o compartilhamento do conhecimento produzido referente a determinada área do estudo que busca respostas para questões apontadas, por meios científicos. De acordo com Raupp e Beuren (2012), esses procedimentos se estruturam com o objetivo de obter respostas para problemas de estudos. Rey⁴ (1978 apud Oliveira 2002, p. 69), desta que “A produção de informações científicas e sua comunicação fazem parte de um sistema complexo, cujo funcionamento é essencial ao desenvolvimento do conhecimento científico.”

Segundo Martins (2002), a produção científica em canal de comunicação possui papel fundamental para o progresso e procura de reconhecimento dos autores, editores e publicadores. Oliveira (2002 p. 69), destaca que “A comunicação científica, entendida como o conjunto de atividades associadas à disseminação e ao uso da informação, é importante para a aceitação do que é produzido cientificamente como constituinte do conhecimento científico.”

⁴ Rey. Como redigir trabalhos científicos. São Paulo: Edgard Blücher Ltda. 1978.

Para Borba e Murcia (2006), é a partir da realização da pesquisa e publicação, podendo ter a apresentação em eventos como congressos e seminários, que se obtêm os ajustes decorrentes das críticas e novamente o autor realiza a publicação do seu artigo considerada como definitiva. A publicação definitiva geralmente ocorre de pesquisas de grau mais avançado, decorrentes de teses de doutorados, dissertações de mestrados, entre outros.

A produção científica para Oliveira (2002, p.69), divulgada em modo de artigos e em periódicos, tem sua importância, ele fundamenta:

“os artigos podem ser colecionados, classificados, catalogados e reproduzidos infinitamente; os cientistas não publicam livros nem defendem teses e dissertações com frequência, além do que a agilidade na circulação destes veículos e, conseqüentemente, da informação contida neles, principalmente quando se trata de teses e dissertações, é mais lenta; os artigos de periódicos atingem, mais velozmente, que teses e dissertações, um público maior, servem como fonte de bibliografia e contribuem para a atualização dos que os leem”.

Na percepção de Barros e Leheld⁵ (2003, p. 30), a pesquisa científica “[...] é a exploração, é a inquirição e é o procedimento sistemático e intensivo que têm por objetivo descobrir, explicar e compreender os fatos que estão inseridos ou que compõem uma determinada realidade”. A pesquisa científica se diferencia das demais, pelo fato de investigar com maior intensidade os assuntos, ela não se limita somente ao um ponto específico. Para Marconde e Lakatos (2003), “[...] pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”.

De acordo com Oliveira (1992), a avaliação das produções científicas publicadas é um elemento primordial para determinar e conduzir a educação no ensino, pois possibilita a análise da competência das instituições acadêmicas. A análise da produção científica é importante para conseguirmos identificar as tendências de um determinado campo de estudos e assim reconhecer os problemas existentes.

Os estudos em periódicos possui um papel importante para base de pesquisas, pois fornece pesquisa de qualidade, assim, possibilitando a evolução do conhecimento, através de seleção e divulgação dos trabalhos. Como destacam Silva, Menezes e Pinheiro (2003), somente com a publicação científica em canais formais da comunicação que é possível que a pesquisa ganhe importância e assim passa a existir. Na concepção de Leite Filho e Siqueira (2007), tanto em âmbito nacional e internacional a publicação da produção científica em periódicos representa o principal mecanismo de comunicação do conhecimento científico que se tem.

É importante destacar a relevância da divulgação da produção científica do curso de perícia contábil em periódicos, pois através desse conjunto de informações a base de dados e conhecimento se torna ampla e solidificada e assim serve de suporte para novas pesquisas e conseqüentemente contribui para o avanço no desenvolvimento científico.

⁵ Barros e Leheld. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes. 2003

2.3 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS

O estudo sobre a produção científica tem como objetivo mapear como estão sendo realizados e disseminadas as pesquisas científicas sobre um determinado tema, isso é conhecido como estudo bibliométricos. De acordo com Guedes e Borshiver⁶ (2005, apud SOUZA, 2012, p. 91), o termo bibliometria vem de statistical bibliography que significa um conjunto de leis e princípios empíricos que colaboram para determinar os parâmetros teóricos da ciência da informação.

Um dos conceitos mais utilizados em bibliometria é, segundo Pritchard⁷ (1969, Guedes, 2005, p. 3), “todos os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita”. De acordo com Pedroni (2016), os estudos bibliométricos caracteriza-se na maioria das vezes como quantitativos, devido ao seu objetivo que é quantificar, relacionar, classificar e catalogar os estudos já realizados sobre determinado assunto.

Para Macias-Chapula (1998, p. 134), “A bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. De acordo com o autor, a bibliometria se preocupa com a disseminação, mensuração e o uso da informação da produção científica. O autor também destaca as funções da ciência da informação é disseminar os conhecimentos, garantir e defender os padrões, e por último conceder os devidos créditos e reconhecimento aos responsáveis pelo trabalho realizado, que ajudou para o desenvolvimento das ideias em diferentes assuntos.

Conforme Dantas, Santana, Vieira e Silva (2011), para analisar a evolução de determinado conhecimento, é indispensável a exposição das pesquisas que já foram realizadas, partido do princípio que somente após a divulgação em canais científicos formais é que a pesquisa ganha sua devida importância.

Para Guedes e borshiver (2005), a bibliometria é um instrumento estatística que estrutura e gera distintos indicadores de gestão e tratamento das informações e do conhecimento, principalmente em sistemas de comunicação, informações científicas, tecnológicas e de produtividade, indispensáveis ao planejamento, à avaliação e à gestão da ciência e da tecnologia de um país.

A bibliometria de acordo com Araújo, Silva e Souza (2013), pode ser classificada como parte da ciência que através da investigação das divulgações científicas, consegue relacionar as características fundamentais da comunicação científica. Ao decorrer do tempo a bibliometria segue consistente como uma das técnicas de avaliação e medição das diversas matérias de pesquisas, através disso é possível a execução de mapeamentos das produções científicas já publicadas.

Os estudos bibliométricos podem contribuir para a avaliação do estado atual de um estudo, ajuda na tomada de decisão e também colabora na análise para considerar as diferenças que ocorre em influencias nacionais e internacionais. Desse modo, os estudos bibliométricos tornaram-se

⁶ Guedes e borshiver. Bibliometria: Uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. Salvador: UFBA, 2005.

⁷ Pritchard. Statistical bibliography or bibliometrics. Journal of Documentation, 1969.

importantes, pois após a extração dos resultados obtidos na análise bibliométrica, cria-se a estratégia para pesquisas futuras, tanto no âmbito nacional e internacional, na busca para contribuir para o meio acadêmico.

2.4 NOVO CÓDIGO DO PROCESSO CIVIL DE 16 DE MARÇO DE 2015

Em uma sociedade que haja interação de pessoas, de acordo com Franco (2005), é vital que tenha uma normatização de procedimento e regras para que possua harmonia entre a sociedade. Para casos necessários em resoluções de conflitos, é de importância que o julgador seja imparcial e apto de impor sanções. A partir dessa inevitabilidade que criaram os mecanismos civis de padronização, e assim surgiu código de processo civil.

Segundo Raatz e Santanna (2012), o código de processo civil foi criado com o propósito de restabelecer a autoridade do estado referente ao cumprimento e execução das leis decretadas.

No Brasil o primeiro Código de Processo Civil (CPC) foi decreto de Lei n° 1.608, de 18 de setembro de 1939, a sua substituição veio com a Lei n° 5.589, de 11 de janeiro de 1973, que foi substituído recentemente pela Lei n° 13.105, de 16 de março de 2015. O Código de Processo Civil (CPC) estabelece as normas pertencentes aos processos judiciais de natureza civil, que são aqueles que estão fora do âmbito trabalhista, tributário, penal, eleitoral, entre outros. O CPC é o responsável que define como prossegue um processo comum na justiça.

De acordo com Miotto (2013), o código do processo civil de 1939 obteve divergências e críticas, devidas as suas falhas em atender as diversidades das culturas brasileiras. Diante a situação foi solicitada a composição de um novo projeto constitucional no ano de 1961 a Alfredo Buzaid, o projeto foi entregue ao congresso nacional em 1972 e aprovado em 1973, entrando em vigor no mesmo ano.

As mudanças apresentadas no código de processo civil de 1973 quanto ao anterior não foram significativas. As classes fundamentais continuaram com a mesma forma e o processo de conhecimento não obteve transformações em seus estágios.

Após 42 anos desde a criação do CPC, o novo Código de Processo Civil de 2015 que foi proclamada pela atual presidente na época Dilma Rousseff, trouxe diversas alterações, complementações e novidades, assim como manteve algumas condições já estabelecidas no código anterior.

Algumas das principais alterações que o CPC (2015), em relação ao seu antecessor CPC (1973), referente ao laudo pericial, foram:

- Prazo: o aumento de prazo para que as partes indiquem seus assistentes técnicos, desenvolvem seus quesitos e aleguem a suspeição ou impedimento do perito. No CPC de 1973 o prazo era 5 dias, no novo CPC de 2015 são 15 dias úteis.
- No CPC 1973 o laudo era apresentado em cartório, no novo CPC 2015 o laudo é protocolado em juízo, o prazo é fixado pelo juiz, de 20 dias antes da audiência de instrução e julgamento.

- Escolha do perito: no CPC de 1973 a escolha do perito era realizada pelo magistrado, no CPC de 2015 possibilitou as partes escolherem o perito, para fins de prova pericial que era realizada por perito nomeado pelo magistrado. Essa modalidade é possível se as partes estejam de acordo, desde que: sejam plenamente capazes e a causa possa ser resolvida por auto composição.
- Quesitos suplementares: No CPC de 1973 não tinha previsão de resposta preliminar, no CPC de 2015 o perito pode responder os quesitos suplementares apresentados pelo juiz ou pelas partes previamente ou em audiência.
- Nomeação do perito: será nomeado para ao trabalho de perícia o profissional, órgão técnico ou científicos que estejam inscritos em cadastro que o tribunal ou juiz estejam ligados.
- Prova pericial: depende da matéria e da dificuldade do caso, o juiz poderá permitir a substituição da prova pericial por prova técnica simplificada.

A Lei 13.105 (CPC 2015) trouxe também a informações que o laudo contábil deve conter: A exposição do objeto da perícia; a análise técnica ou científica realizada pelo perito; a indicação do método utilizado, esclarecendo-o e demonstrando ser predominantemente aceito pelos especialistas da área do conhecimento da qual se originou; resposta conclusiva a todos os quesitos apresentados pelo juiz, pelas partes e pelo órgão do Ministério Público.

3. METODOLOGIA

A pesquisa se define como descritiva, pois intenciona mapear as características da produção científica nacional dos artigos científicos publicados em periódicos sobre a perícia contábil. Essa espécie de pesquisa na concepção de Gil (1999), o principal objetivo da pesquisa descritiva é retratar as características da população, determinando relações entre as variáveis.

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa quantitativa, devido ao procedimento estatístico na coleta de dados variáveis na amostra. A amostra é um gênero de pesquisa que de acordo com Fonseca (2002), são a representação de uma boa parte da população, elas apresentam resultados que se tornam real, significativo para toda a população da pesquisa. Foi utilizado a técnica de amostragem não probabilista intencional que procura entender somente os dados pretendido.

A elaboração da pesquisa é caracterizada como bibliográfica e teórica, por conduzir-se de material já produzido anteriormente. Os elementos são artigos científicos e a bibliometria, que de acordo com Araújo (2006), é uma técnica utilizada para analisar os padrões na produção científica de informações já registradas, durante um período estabelecido.

A base de dados utilizada para elaboração dessa pesquisa são os periódicos estratificados pela Qualis Capes e Scielo, no período de entre os anos 2000 a 2016, totalizando um ciclo de busca de dados de 16 anos. O Qualis/CAPEs é o sistema que classifica a produção científica brasileira, ela engloba os artigos publicados em periódicos, livros científicos e revistas anais. A classificação é realizada como A1 a classificação mais elevada, seguida por A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4, B5 e C.

A seleção dos artigos teve como princípio os artigos completos e disponíveis no âmbito virtual, delimitou-se pelo periódicos estratificados da Qualis/Capes e artigos disponíveis na Scielo, na área de contabilidade, utilizando as palavra-chave “Ciências contábeis” ou “Contábil”. Posteriormente foi realizada a busca pelos artigos científicos, utilizando no título as palavras-chave “Perícia contábil” e “Perito contador”. Após a obtenção dos dados, foi utilizado a ferramenta Microsoft Excel®, programa que realizou a estruturação dos dados, assim obtendo uma visualização adequada das informações.

4. RESULTADO DA PESQUISA

A seguinte tabela mostra as revistas que compõe a amostra da pesquisa, a instituição vinculada, classificação/avaliação da revista no Qualis/CAPES, periodicidade de publicações e o número de artigos detectado em cada revista.

Tabela 1 –

Amostra da pesquisa

Revista	Instituição	Classificação Qualis/CAPES	Periodicidade	Nº de artigos
Contabilidade Vista & Revista	UFMG	A2	Quadrimestral	4
Revista Contemporânea de Contabilidade	UFSC	A2	Trimestral	1
Revista de Contabilidade e Organizações	FEA- RP	A2	Continua	0
Contabilidade, Gestão e Governança	UnB	A3	Trimestral	0
Enfoque: Reflexão Contábil	UEM	A3	Quadrimestral	1
Revista de Administração, Contabilidade e Economia	UNOESC	A4	Quadrimestral	0
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	CFC	A2	Trimestral	2
Sociedade, Contabilidade e Gestão	FACC- UFRJ	A3	Quadrimestral	1
Pensar Contábil	CRC- RJ	A4	Quadrimestral	4
Registro Contábil	UFAL	B3	Quadrimestral	1
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE	FUNDACE	A4	Quadrimestral	0
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	UERJ	A3	Quadrimestral	2
Revista de Contabilidade e Controladoria	UERJ	B2	Quadrimestral	0
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	UNEB	A3	Quadrimestral	0
Revista de Informação Contábil	UFPE	B3	Trimestral	1
Revista Catarinense da Ciência Contábil	CRC- SC	A4	Quadrimestral	5
Revista de Contabilidade da UFBA	UFBA	B2	Quadrimestral	1
Revista Unemat de Contabilidade	UEMS	B3	Semestral	1
Revista Brasileira de Gestão de Negócio	FECAP	A3	Trimestral	2
Educação em Revista	UFMG	A1	Continua	1
Total de artigos				27

Fonte: Autores, 2021.

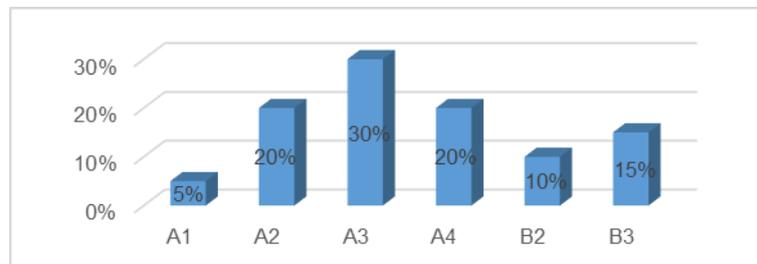
Conforme demonstrado na tabela acima, 20 revistas constituíram a amostra da pesquisa, e somente em 14 revistas foram encontrados artigos com o tema definido. Foram encontrados o total de 27 artigos que se enquadra nos requisitos. Com base desses artigos foram extraídos os dados significativos para prosseguimento da pesquisa. Os critérios de seleção seguiram de acordo com o que foi apresentado na metodologia de pesquisa desse trabalho.

4.1 CONCETRAÇÃO DOS ARTIGOS NO ESTRATO QUALIS/CAPES.

O gráfico a seguir apresenta a concentração dos artigos em cada classificação de qualidade apresentada pela última avaliação da Qualis/CAPES. A classificação de qualidade da Qualis/CAPES é formada conforme o estrato, na qual o estrato mais elevado é o A1, seguido por A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4, B5 e C.

Gráfico 1 –

Concentração dos artigos por estrato Qualis/CAPES



Fonte: Autores, 2021.

Conforme demonstrado no gráfico as divulgações sobre o tema em estudo em revistas estratifica pela Qualis/CAPES tem-se maior concentração em revistas com qualificação A3, totalizando em 30% dos artigos publicados, isto é equivalente a 6 artigos, as revistas com qualificação A2 e A4 o percentual é de 20%, assim ambas têm o equivalente a 4 artigos cada, em revistas com qualificação B3 o percentual é de 15%, que equivale a 3 artigos, as revistas com qualificação B2 o percentual é de 10%, que é equivalente a 2 artigos e a revista com qualificação A1, o percentual é de 5%, que equivale a 1 artigo. Destaca-se que periódicos qualificados como B1, B4, B5 e C não foram identificadas publicações.

4.2 TIPO DE PESQUISA

Demo (2000, p. 25) destaca que a pesquisa empírica “É aquela voltada sobretudo para a face experimental e observável dos fenômenos, aquela que manipula dados, fatos concretos. Procura traduzir os resultados em dimensões mensuráveis”. Demo ainda destaca também (2000, p. 23) que a pesquisa teórica é “Aquela que monta e desvenda quadros teóricos de referência. É um tipo de pesquisa que se forma de teorias já existentes, polemicas e debates oportunos, em condições de explicação.

Conforme tabela a seguir é possível identificar a linha de pesquisa mais utilizada nos artigos da amostra, classificando-as como pesquisa teórica ou empírica.

Tabela 2 –*Frequência de pesquisa teórica e empírica*

Tipo de pesquisa	Nº de artigos	%
Empírica	19	70,37%
Teórica	8	29,63%
Total	27	100,00%

Fonte: Autores, 2021.

Conforme tabela apresentada acima é possível identificar que o predomínio de pesquisa empírica é maior que a pesquisa teórica. A pesquisa de caráter empírica representa 70,37% dos estudos publicados na área de Perícia contábil, que equivale a 19 artigos. As pesquisas de caráter teórica apresenta o total de 29,63% dos estudos publicados, que corresponde a 8 artigos.

4.3 CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA DOS ARTIGOS

A classificação temática foi realizada a partir das palavras-chave dos artigos que compõe a amostra e que possibilitaram a classificação por grupo referente a perícia contábil.

As subáreas identificadas foram: laudo pericial que apresenta 25,93% dos artigos, seguindo por outras temáticas que apresenta 18,52% dos artigos, perito contábil e ensino da perícia contábil que apresenta cada 11,11% dos artigos, honorários periciais e perícia contábil financeira que apresenta cada 7,41% dos artigos, perícia contábil trabalhista, perícia contábil ambiental, perícia criminal contábil, perícia em processos licitatórios e arbitragem apresenta cada 3,70% dos artigos.

A tabela a seguir apresenta os artigos que compõe a amostra relacionando as suas subáreas temáticas.

Tabela 2 –*Classificação temática dos artigos*

Subárea temática	Títulos dos artigos
Laudo pericial	1. Avaliação de empresas em perícias contábeis: um estudo de casos.
	2. A metodologia de elaboração de um laudo pericial.
	3. O laudo pericial contábil e sua adequação às normas do Conselho Federal de Contabilidade e à doutrina: um estudo exploratório.
	4. Relevância do laudo pericial contábil na tomada de decisão judicial: percepção de um juiz.
	5. A utilização do laudo pericial elaborado pelo perito contador: um estudo descritivo nas varas cíveis estaduais da cidade de Maceió – Alagoas.
	6. Qualidade do laudo pericial contábil trabalhista: percepção dos magistrados das varas trabalhistas do Recife.
	7. Ruídos no processo de comunicação de perícias contábeis: um estudo na região do Alto Vale do Itajaí - SC.
Honorários periciais	8. Otimização do mix operacional de um escritório de perícias: uma aplicação de programação linear.
	9. Honorários do perito judicial.
Perito contábil	10. A função do perito contábil judicial e sua influência na solução de litígios na percepção dos

	magistrados do município de Cáceres - MT.
	11. Características do perito-contador: perspectiva segundo juizes da Justiça Federal, advogados da União e peritos-contadores no contexto goiano.
	12. Perícia Contábil: estudo da percepção de juizes de Primeira Instância na Justiça do Trabalho sobre a qualidade e a relevância do trabalho do perito.
Perícia contábil financeira	13. Perícia contábil em contratos de financiamentos.
	14. Juros do sistema financeiro da habitação: a falácia dos sistemas de amortização no âmbito da perícia contábil.
Perícia contábil trabalhista	15. Perícia contábil nas relações de trabalho em processos judiciais.
Perícia contábil ambiental	16. Perícia contábil ambiental.
Perícia criminal contábil	17. Perícia contábil: uma ferramenta de combate ao crime organizado.
Ensino da perícia contábil	18. Perícia contábil: análise das condições de ensino em cursos de ciências contábeis da região metropolitana de São Paulo.
	19. O impacto da atividade lúdica no desempenho de alunos que cursam a disciplina “perícia contábil” em cursos de graduação em contabilidade oferecidos por IES da Grande Florianópolis - SC.
	20. O Ensino da Perícia Contábil em Brasília: percepções dos estudantes do curso de ciências contábeis = The Teaching of Forensic Accounting in Brasília: Perceptions of Accounting Undergraduate Students on the Accountancy Course in Higher Education.
Perícia de processos licitatórios	21. O tratamento dado aos processos de licitação na administração pública: um estudo de caso na prefeitura y.
Arbitragem	22. Instituições e câmaras de juízo arbitral do Distrito Federal: estudo exploratório sobre a presença do profissional contábil na resolução de conflitos.
Outras temáticas	23. Uma análise bibliométrica dos artigos científicos em perícia contábil publicados entre os anos de 1999 a 2012.
	24. Redes de atores na perícia contábil judicial: uma análise à luz da Teoria Ator-Rede
	25. Perícia contábil: análise bibliométrica e sociométrica em periódicos e congressos nacionais no período de 2007 a 2011.
	26. Perícia contábil e a “Justiça entre iguais”.
	27. Uso da Análise Hierárquica (AHP) para Identificação da Preferência de Peritos- Contadores Quanto ao Método de Avaliação de Sociedades em Perícias Contábeis.

Fonte: Autores, 2021.

De acordo com a tabela acima é possível identificar que os artigos publicados nas revistas que compõe a amostra dessa pesquisa, a temática que mais possui artigos é laudo pericial que apresenta 7 artigos. Esses artigos têm como objetivo em sua maioria identificar as características do laudo, relevância, importância, conteúdo, estrutura, adequações as normas emanadas, entre outras características.

A classificação temática de artigos que não obtiveram enfoque específicos, foram classificados na subárea temática “outras temáticas” ela contempla 5 artigos publicados, com isso classificando-a com a segunda subárea temática com mais artigos publicados, as subáreas perito contábil e ensino da perícia contábil, ambas apresentam 3 artigos publicados, as subáreas perícia contábil financeira e honorários periciais, ambas apresentam 2 artigos publicados. As restantes subáreas temáticas apresentam 1 artigo publicado cada.

4.4 QUANTIDADE DE AUTORES POR ARTIGO

A tabela a seguir apresenta a quantidade de autores por artigos analisados.

Tabela 3 –

Quantidade de autores por artigo

Nº de autores	Artigos	%
1	2	7,41%
2	7	25,93%
3	4	14,81%
4	11	40,74%
5	2	7,41%
6	1	3,70%
Total	27	100,00%

Fonte: Autores, 2021.

Nota-se através da tabela acima que dos artigos da amostra, é mais frequente pesquisas realizadas com 4 autores, totalizando 40,74% dos estudos que compõe a amostra, o que equivale a 11 artigos. Em segundo lugar tem as pesquisas realizadas com 2 autores, totalizando 25,93% dos estudos, que equivale a 7 artigos. Em terceiro lugar tem as pesquisas realizadas com 3 autores, totalizando 14,81% dos estudos, que equivale a 4 artigos.

É possível notar que as pesquisas realizadas com 1 e 5 autores, totalizam 7,41% dos estudos, que equivale a 2 artigos cada uma. Nota-se também que as pesquisas realizadas com 6 autores são pouco comuns, totalizando em 3,70% dos estudos, que equivale a 1 artigo.

4.5 AUTORES MAIS PROLÍFICOS

A tabela a seguir apresenta os autores mais prolíficos, suas instituições vinculadas e a titulação acadêmica na publicação de sua pesquisa.

Tabela 4 –

autores mais prolíferos e suas instituições vinculadas

Ranking	Autores	Quantidade de artigos	Vinculação Institucional	Titulação acadêmica
1°	Ivam Ricardo Peleias	4	USP	Doutor
	Martinho Maurício Gomes de Ornelas	4	USP	Doutor
2°	Carlos Alberto Serra Negra	3	FVC/BA	Mestre
	Idalberto José das Neves Júnior	3	UCB	Mestre
	Elizabeth Marinho Serra Negra	2	FVC/BA	Especialista
	Vanderlei dos Santos	2	FURB	Mestre

Fonte: Autores, 2021.

Percebe-se na tabela acima que os autores mais prolíficos são Ivam Ricardo Peleias e Martinho Mauricio Gomes de Ornelas, ambos são doutores, vinculado a universidade de São Paulo e possui 4 publicações cada, relacionado a amostra dessa pesquisa. Em seguida tem-se Carlos

Alberto Serra Negra, mestre, vinculado à Fundação Visconde de Cairu, e Idalberto José da Neves Júnior, mestre, vinculado à Universidade Castelo Branco, ambos possuem 3 publicações cada. E por último tem-se Elizabete Marinho Serra Negra, especialista, vinculada à Universidade Castelo Branco e Vanderlei dos Santos, mestre, vinculado à Universidade Regional de Blumenau, ambos possuem 2 publicações cada.

4.6 AUTORES MAIS CITADOS

A tabela a seguir exhibe os autores mais citados na amostra da pesquisa

Tabela 5 –

Autores mais citados

Ranking	Autores	Nº de citações
1º	Ornelas Martinho Maurício Gomes de.	58
2º	Neves Junior, Idalberto José das.	41
3º	Sá, Antônio Lopes de.	38
4º	Alberto, Valder Luiz Palombo.	34
5º	Magalhães, Antonio de Deus Farias.	29
6º	Peleias, Ivam Ricardo.	25
7º	Hoog, Wilson Alberto Zappa.	21
8º	Pires, Marco Antônio Amaral.	9
	Medeiros, Thaís Alves.	9
	Weffort, Elionor Farah Jreige.	9
9º	Cestare, Terezinha Balestrin.	8
10º	Morais, Antonio Carlos.	6

Fonte: Autores, 2021.

Conforme demonstrado na tabela é possível identificar que na amostra da pesquisa, o autor mais citado é Martinho Maurício Gomes de Ornelas, que obteve o total de 58 citações. Em segundo lugar tem-se Idalberto José das Neves Júnior, autor que possui 41 citações. Em terceiro lugar tem-se Antônio Lopes de Sá, autor que possui 38 citações.

Em quarto lugar tem-se Valder Luiz Palombo Alberto, autor que possui 34 citações, seguido por Antonio de Deus Farias Magalhães, autor que está em quinto lugar com 29 citações, Ivam Ricardo Peleias, autor que se encontra em sexto lugar com 25 citações e Wilson Alberto Zappa Hoog, autor que possui 21 citações, assim obtendo o sétimo lugar no ranking.

Em oitavo lugar tem-se os autores Marco Antônio Amaral Pires, Thaís Alves Medeiros e Elionor Farah Jreige Weffort, autores que possuem 9 citações cada. Em nono lugar tem-se Terezinha Balestrin Cestare, autora que possui 8 citações e por último e no decimo lugar tem-se Antonio Carlos Moraes, autor que possui 6 citações.

Os autores que obtiveram citações inferior à 6, não participaram da composição da tabela.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo objetivou identificar as características na produção científica nacional de artigos que tratam sobre Perícia Contábil, disponíveis nos periódicos listados pela Qualis/CAPES e na base de dados da Scielo, no período de 2000 a 2016. A pesquisa foi composta por uma amostra de 27 artigos publicados, os mesmos foram selecionados de acordo com os critérios dessa pesquisa.

Para alcance dos objetivos desse estudo foi definido seis objetivos específicos para conduzir a pesquisa e conclui-se: a maioria dos artigos sobre Perícia Contábil está concentrado no extrato da Qualis/CAPES como A3; os autores elaboram mais artigos de caráter empírico; a temática que possui mais artigos é Laudo pericial, que obtêm 7 publicações; a predominância é 4 autores por publicação, que possui 40,74% dos trabalhos; os autores mais prolíficos são Ivam Ricardo Peleias e Martinho Maurício Gomes de Ornelas, cada autor possui 4 artigos publicados; os autores mais citados foram Martinho Maurício Gomes de Ornelas com 58 citações e Idalberto José das Neves Júnior com 41 citações.

Diante ao observado, foi possível obter as características das publicações sobre a temática e a importância que ela tem no âmbito judicial. No entanto a perícia contábil apresenta baixa frequência de pesquisas com abordagens de assuntos contemporâneos em relação a área e precisa de mais interesse por parte dos acadêmicos e pesquisadores.

As limitações relacionada a esse estudo é definida, ao identificar os critérios de inclusão e exclusão na formação da amostra e as bases de dados limitadas utilizadas nesse estudo.

Sugere-se, para estudos futuros, uma população formada por mais bases de pesquisa e expansão para revistas internacionais. Com o propósito de demonstrar o que se aproxima da realidade, sobre a produção científica no âmbito da perícia contábil.

REFERENCIAS

- Alberto. V. L. P. (2002). **Perícia contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Anjos, C. D. L., Macêdo, J. M. A., Pederneira. M. M. M., Soares, Y. M. A.(2015). Produção científica na área de perícia contábil: Um estudo bibliométricos em periódicos nacionais. **Revista de contabilidade da UFBA**. 48-63.
<https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/12966/10123>.
- Araújo, C. A. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**. 11-32.
<http://revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3707/3495>.
- Barros, A. de J. P., Lehfheld, N. A. de S. (2003) **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Voze..
- Borba, J. A., Murcia, F. D. (2006). Oportunidade para pesquisa e publicação em Contabilidade: Um estudo preliminar sobre as revistas acadêmicas de Língua Inglesa do portal de periódicos da CAPES. **Brazilian Business Review**. 88-103.
<http://www.redalyc.org/pdf/1230/123016269007.pdf>.

- BRASIL. Entenda o que é o código de processo civil. **Senado**. Brasília. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/noticias/agencia/quadros/qd_113.html>. Acesso em: 04 nov. 2020.
- DANTAS, J., Silva, C., Santana, C., Vieira, E. (2011). Padrões de comunicação científica em contabilidade: um comparativo entre a Revista Contabilidade e Finanças e a The Accounting Review. **Revista contemporânea de contabilidade**. 11-35.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2011v8n16p11/20042>.
- Decreto nº 9.295 de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. De 27 maio de 1946. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del9295.htm. [Acessado em 15 de outubro de 2020]
- Decreto nº 1.608 de 18 de setembro de 1939. Código do Processo Civil. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. De 18 setembro de 1939. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del1608.htm. [Acessado em 10 de novembro de 2020].
- Decreto nº 5.869 11 de janeiro de 1973. Código do Processo Civil. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. De 11 janeiro de 1973. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5869impressao.htm. [Acessado em 10 novembro de 2020].
- Decreto nº 13.105 16 de março de 2015. Código do Processo Civil. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. De 16 março de 2015. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm. [Acessado em 10 novembro de 2020].
- Demo, P. (2000). **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas.
- Fonseca, J. J. S. (2002). **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC.
- Franco, L. (2005). Processo Civil: Origem e evolução histórica. **Revista dialética de direito**. 1-14.
http://intranet.viannajr.edu.br/revista/dir/doc/art_20002.pdf.
- Guedes, L., Borschiver, S. (2005). Bibliometria: Uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **UFBA**. 1-18. http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf.
- Gil, A. C. (1999). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas.
- Leite, G., Siqueira, R. (2007). Revista Contabilidade & Finanças USP: Uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. **RIC - Revista de Informação Contábil**. 102-119
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/viewFile/7736/>.
- Marconi, M. A., Lakatos, E. M. (2003). **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas.

- Macias-Chapula, C. (1998). O papel da informetria e da cienciométrica e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da informação**. 134-140. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651998000200005&script=sci_abstract&lng=pt.
- Martins, G. (2002). Considerações sobre os doze anos do caderno de estudos. **Revista Contabilidade & Finanças USP**. 81-88. <http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34082/36814>.
- Miotto, C. (2013). A evolução do direito processual civil brasileiro: de 1939 a análise dos objetivos visado pelo Projeto de Lei n. 8.046 de 2010. **Revista da UNIFEBE**. 2-19. <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/135/66>.
- Norma Brasileira de Contabilidade. (2020). NBC TP 01: Perícia contábil. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTP01\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTP01(R1).pdf). Acesso em: 15 out. 2020.
- Norma Brasileira de Contabilidade. (2020). NBC PP 01: Perito contábil. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 2020. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPP01\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPP01(R1).pdf). Acesso em: 15 out. 2020.
- Pedroni, F. V., Guerrazi, L., Serra, F. R., & Albanese, D. E. (2016). Investigación Contable, un Estudio Bibliométrico: Identificación de Publicaciones Relevantes y Examen de la Estructura Intelectual. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, 13(30), 53-91. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2016v13n30p53>
- Pritchard, A. (1969). **Statistical bibliography or bibliometrics**. Journal of Documentation.
- Oliveira, A. C., Dórea, J. G., Bomene, S. M. A. (1992). Bibliometria na avaliação da produção científica da área de nutrição registrada no Cibran: período de 1984-1989. **Ciência da Informação**. 239-242. <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/437/437>.
- Oliveira, M. C. (2002). Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças USP**. 68-84. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772002000200005.
- ORNELAS, M. M. G. (2000). **Perícia Contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- ORNELAS, M. M. G. (2003). **Perícia contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Raatz, I., Santana, G. S. (2012). Elementos da história do processo civil brasileiro: Do código de 1939 ao Código de 1973. **Revista Justiça & História do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul**. 2-18. https://www.tjrs.jus.br/export/poder_judiciario/historia/memorial_do_poder_judiciario/memorial_judiciario_gaucho/revista_justica_e_historia/issn_1677-065x/v9n17n18/ELEMENTOS.pdf
- RAUPP, F. M. (2006). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- SÁ, A. L. (2002). **Perícia contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- SÁ, A. L. (2005). **Perícia Contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas.
- Schmitz, T., Santos, V., Dallabona, L. F., Truppel, E. K., Truppel, L. (2013). Perícia contábil: Análise bibliométrica e sociométrica em periódicos e congressos nacionais no período de 2007 a

2011. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**. 64–79.
<https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1620>.
- Silva, E., Menezes, E., Pinheiro, L. (2003). Avaliação da produtividade científica dos pesquisadores nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. **Informação e Sociedade**. 13 (2), 193-222. <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/97/1567>.
- Souza, F. J. V., Barros, C. C., Araújo, A. O., Silva, M. C. (2012). Perfil dos artigos sobre agronegócio publicados nos periódicos de contabilidade com estrato capes. **Contexto**. 88-102. <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/30340/pdf>.
- Taveira L. D. B., Camara, R. P. B., Medeiros, A. W., Martins, J. D. M. (2013). Uma análise bibliométrica dos artigos científicos em perícia contábil publicados entre os anos de 1999 a 2012. **Revista de contabilidade do mestrado em ciências contábeis**. 49-64. https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/7264/pdf_1.